



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.¶

UM NOVO OLHAR SOBRE O CÂNCER DE MAMA: APRENDENDO A RECALCULAR A ROTA

Tayná Sales Mineiro¹, Evelyn Inácio Fank², Maria Mariah Carlos Pereira de Araújo³, Anna Beatriz Santiago Angelo Muniz⁴, Rebeca Nunes Guedes de Oliveira⁵ Adriana Miranda Moreira Cariry⁶

adrianamastologia@hotmail.com

Resumo: O projeto teve como objetivo promover acolhimento humanizado e ações de educação em saúde para pacientes com câncer de mama em tratamento no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Foram desenvolvidas oficinas de trabalho crítico-emancipatório, rodas de conversa e palestras. Os resultados indicam um impacto positivo na qualidade de vida das participantes, proporcionando autonomia, ressignificação da autoimagem, suporte emocional e consolidando um modelo de assistência integral e humanizada.

Palavras-chaves: Câncer de Mama, Educação em Saúde, Acolhimento, Humanização

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde [OMS, 2022], o câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade feminina, impactando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das pacientes. Holland et al. [2018] destacam que o diagnóstico e tratamento da doença podem ser experiências traumáticas, afetando a autoestima, a confiança e a qualidade de vida das mulheres. Além disso, uma revisão sistemática publicada no International Journal of Environmental Research and Public Health [Morales-Sánchez et al., 2021] apontou que intervenções focadas na autoestima e imagem corporal podem ser eficazes para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes.

Diante dessa necessidade, o projeto de extensão "Um Novo Olhar sobre o Câncer de Mama: Aprendendo a Recalcular a Rota" foi desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande-PB, com o objetivo de mitigar o sofrimento físico e emocional das pacientes por meio de ações de educação em saúde e atividades terapêuticas.

Fundamentado na abordagem do trabalho crítico-emancipatório [Freire, 2011], o projeto buscou empoderar as participantes, promovendo autonomia, fortalecimento da autoestima e ressignificação da autoimagem.

O público-alvo do projeto incluiu mulheres em diferentes estágios do tratamento oncológico, desde recém-diagnosticadas até aquelas que já haviam concluído ao menos uma etapa terapêutica. Os encontros ocorreram semanalmente, proporcionando acolhimento individual e coletivo, por meio de rodas de conversa, palestras, oficinas de artesanato, confecção de próteses caseiras e terapias ocupacionais. Além disso, palestras sobre nutrição, direitos das pacientes e autocuidado foram oferecidas, ampliando a rede de suporte às participantes.

O projeto também se destacou pela atuação interdisciplinar, reunindo acadêmicos da saúde, médicos, psicólogos e nutricionistas, além de contar com a colaboração de diversos profissionais, incluindo Avany (terapeuta), Maria Zélia (ministrante e professora de crochê), Kelma, Joselia e Maria de Fátima (professoras de crochê), Djaneide (professora de Artes), Valéria (massoterapeuta), Rízia (nutricionista

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Professora Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Professora permanente do Programa de Pós-graduação Profissional de Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil

⁶ Orientador e Coordenador/a, (Preceptora do Curso de Medicina) UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Palestrante), além de Kamylla e Luzia (decoradoras). A parceria com a Unidade da Mulher do HUAC, sob a chefia de Teresinha de Bu Melo, foi essencial para a implementação das atividades dentro do ambiente hospitalar, garantindo maior acessibilidade e adesão ao projeto.

Os resultados indicam que todas as metas foram plenamente atingidas. Foram realizadas 16 oficinas de trabalho crítico-emancipatório, totalizando 64 horas de atividades extensionistas. Entre os principais impactos observados, destacam-se: acolhimento humanizado, fortalecimento da autoestima, suporte emocional e desenvolvimento de habilidades terapêuticas e ocupacionais. Além disso, a experiência proporcionou um aprendizado significativo para os extensionistas, aprimorando sua formação acadêmica e fortalecendo seu compromisso com uma prática médica mais humanizada e sensível às necessidades das pacientes.

2. Metodologia

O projeto foi realizado na Unidade da Mulher do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC-UFCG), situada no município de Campina Grande-PB. Essa unidade, inaugurada em outubro de 2020, é um serviço público vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), especializado no atendimento ginecológico, mastológico e psicológico de mulheres, incluindo vítimas de violência. As oficinas foram desenvolvidas em espaços estratégicos dentro da unidade, como a receção, o jardim de inverno e uma sala reservada, garantindo um ambiente acolhedor e privativo para as participantes.

O projeto ocorreu no período de junho a dezembro de 2024, com encontros semanais, totalizando 16 oficinas. A população-alvo foi composta por mulheres maiores de 18 anos, diagnosticadas com câncer de mama, em diferentes estágios de tratamento, provenientes dos ambulatórios de Mastologia da Unidade da Mulher e do ambulatório de Oncologia do HUAC. A seleção das participantes ocorreu de forma não probabilística por conveniência, sendo convidadas a integrar o projeto por meio de divulgação ativa realizada pelos extensionistas, colaboradores e equipe da Unidade da Mulher. Foram fixados cartazes informativos nos ambulatórios, contendo detalhes sobre o período, dias e horários das oficinas, além de canais de contato e redes sociais do projeto. As participantes preencheram um Formulário de Inscrição e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de ingressarem no estudo.

2.1 Planejamento e Capacitação da Equipe

Para garantir a qualidade das ações, foi realizada a capacitação dos extensionistas, com foco na escuta qualificada, no acolhimento humanizado e na

abordagem multidisciplinar do câncer de mama. Essa fase incluiu:

- Reuniões virtuais e presenciais na plataforma Google Meet® e na Unidade da Mulher, onde foram discutidas as diretrizes do projeto, as normas a serem seguidas e a divisão de tarefas.
- Estudos teóricos interdisciplinares, baseados em pesquisas científicas, artigos e diretrizes nacionais e internacionais sobre o câncer de mama, saúde mental e suporte social.
- Reconhecimento do espaço físico, com visitas técnicas aos locais de realização das oficinas, assegurando uma ambientação adequada às atividades.
- Definição do cronograma de atividades, distribuindo as temáticas semanais e organizando a participação de profissionais convidados.
- Parcerias interdisciplinares, envolvendo mastologistas, psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e professores de artesanato, visando uma abordagem integral do cuidado.
- Confecção de logo representativa do projeto, 2 banners, folders e materiais para divulgação do projeto.

2.2 Desenvolvimento das Oficinas

As oficinas foram organizadas com base em metodologias ativas, promovendo a participação ativa das mulheres no processo de aprendizado e cuidado. As atividades foram estruturadas em três eixos principais: educação em saúde, oficinas terapêuticas e momentos de autocuidado.

2.3 Educação em Saúde: Rodas de Conversa e Palestras

As palestras e rodas de conversa foram conduzidas por profissionais da equipe multidisciplinar e abordaram temas essenciais para a melhoria da qualidade de vida das participantes, tais como:

- Impactos biopsicossociais do câncer de mama: reflexões sobre os desafios emocionais, sociais e físicos enfrentados durante e após o tratamento.
- Autocuidado e ressignificação da autoimagem: estratégias para promover autoestima e bem-estar após procedimentos como a mastectomia.
- Direitos das pacientes oncológicas: informações sobre benefícios legais, incluindo acesso ao tratamento gratuito pelo SUS, auxílio-doença e reabilitação profissional.
- Nutrição oncológica e prevenção de recidivas: orientações sobre alimentação saudável para

fortalecimento do organismo durante o tratamento.

2.4. Oficinas Terapêuticas e Atividades Manuais

As oficinas práticas foram planejadas para estimular a criatividade, autonomia e interação social, possibilitando que as mulheres desenvolvessem novas habilidades e redescobrissem sua identidade além do diagnóstico. As atividades realizadas incluíram:

- Oficinas de crochê e artesanato: produção de peças utilizando materiais recicláveis, promovendo bem-estar e aprendizado de novas técnicas.
- Exposição Semear: mostra dos trabalhos confeccionados, realizada na Semana do Outubro Rosa, valorizando as experiências e ressignificações vividas ao longo do projeto.

2.5. Momentos de Autocuidado

Além das atividades educativas e artesanais, as oficinas contaram com espaços voltados para a promoção do bem-estar físico e emocional das participantes, incluindo:

- Sessões de massoterapia: realizadas por profissionais capacitados, auxiliando no relaxamento e alívio de tensões musculares.
- Cuidados estéticos: procedimentos de hidratação facial e limpeza de pele, promovendo melhora da autoimagem.
- Atividades de relaxamento e meditação: práticas guiadas para reduzir a ansiedade e favorecer o equilíbrio emocional.

2.6. Avaliação e Impactos

A avaliação do projeto foi realizada por meio de questionários aplicados no início e ao final das oficinas, analisando os impactos das atividades na vida das participantes. Os principais aspectos avaliados foram:

- Mudanças na autoestima e percepção da autoimagem.
- Redução de sintomas de estresse, ansiedade e depressão.
- Fortalecimento dos vínculos sociais e do suporte emocional entre as participantes.
- Aprimoramento das habilidades terapêuticas e ocupacionais adquiridas nas oficinas.

Todas as atividades realizadas durante as oficinas foram gravadas em áudio e vídeo e anotadas em caderno de campo com informações relevantes de aspectos observados durante o processo de implementação das oficinas. Todo o material das gravações, decorrentes de

todas as etapas da oficina, incluindo o grupo focal implementado ao final como procedimento de avaliação, será transscrito na íntegra e, posteriormente, analisado conforme as etapas da análise de conteúdo na modalidade temática, inspirada em Bardin [2015].

Os dados coletados foram armazenados de maneira sigilosa e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e de aprimoramento do projeto. O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde [Resolução 510/2016], garantindo o respeito à privacidade e à autonomia das voluntárias. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a construção de um espaço seguro de acolhimento, aprendizado e empoderamento, impactando positivamente a qualidade de vida das mulheres atendidas pelo projeto.

APÊNDICE A - FORMULARIO DE INSCRIÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE O CÂNCER DE MAMA: APRENDENDO A RECALCULAR A ROTA

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS PARTICIPANTES	DATA: _____ / _____ / _____
Nome: _____	DN: _____ (_____ anos)
Endereço: _____	Bairro: _____ Contatos: (____) / (____)
1. Qual é o seu estado civil? () Solteira () Casada () Divorciada () Viúva () União estável () Outro: _____	2. Você tem filhos? () Sim () Não 2.1 Se sim, quantos e idade? _____ Filhos / _____ anos
3. Quantas pessoas moram com você? _____	
4. Qual é o seu nível de escolaridade? () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo () Pós-graduação () Outro: _____	
5. Qual é a renda familiar mensal? () Até 1 salário mínimo () De 1 a 3 salários mínimos () De 3 a 5 salários mínimos () De 5 a 10 salários mínimos () Mais de 10 salários mínimos	
6. Quando você foi diagnosticada com câncer de mama? (mes/mês) () Bem tratamentos você realizou para o câncer de mama? (Marque todos os que se aplicam) () Cirurgia (mastectomia) Local: _____ () Quimioterapia Local: _____ () Radioterapia () Hormonoterapia () Outros: _____	
7. Quais são suas expectativas em relação às oficinas de educação em saúde e apoio? () Aprendendo uma nova atividade manual () Compartilhar experiências com outras mulheres () Receber apoio emocional () Adquirir conhecimentos sobre a doença e cuidados durante e após o tratamento () Outros: _____	
8. Você participa ou já participou de algum grupo de apoio para mulheres com câncer de mama? () Sim () Não 10.1 Se respondeu sim à pergunta 10, especifique qual (is) o(s) grupo (s) de apoio: _____	

Figura 1: Ficha de inscrição



Figura 2: Banners confeccionados para divulgação



Figura 3: Inauguração



Figura 4: Equipe de extensionistas juntamente da coordenadora



Figura 8: Momento de lanche



Figura 5: Dinâmica do Barbante



Figura 9: Dinâmica dos Navegantes



Figura 6: Dinâmica “A Árvore da Vida”



Figura 10: Grupo de pacientes, extensionistas e colaboradores reunidos após dinâmica



Figura 7: Crachás confeccionados ao longo do projeto para identificação



Figura 11: Paciente apreciando decoração do projeto

3. Resultados e Discussões

Os resultados do projeto demonstram a importância do acolhimento humanizado e do suporte terapêutico na melhoria da qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com câncer de mama. A realização de atividades diversificadas (como oficinas de artesanato e crochê, palestras motivacionais, sessões de massoterapia, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e explanações científicas sobre nutrição e autocuidado) revelou um impacto positivo nas mulheres participantes. Durante os seis meses de atividades, foram realizadas 16 oficinas semanais, totalizando 64 horas de intervenções presenciais, impactando diretamente 24 mulheres provenientes de 17 bairros de Campina Grande e municípios vizinhos. Os principais impactos observados incluem:

- Fortalecimento da autoestima e resiliência emocional: As oficinas proporcionaram um espaço de expressão e troca de experiências, ajudando as participantes a ressignificarem sua trajetória diante do diagnóstico.
- Promoção da socialização e criação de rede de apoio: A interação entre as pacientes favoreceu a construção de laços afetivos e suporte mútuo, reduzindo a sensação de isolamento.
- Desenvolvimento de habilidades ocupacionais e terapêuticas: O aprendizado do crochê e artesanato não apenas estimulou a criatividade, mas também proporcionou um novo sentido de propósito e autonomia.
- Redução do estresse e ansiedade: As sessões de massoterapia e atividades de relaxamento contribuíram para um maior equilíbrio emocional e bem-estar físico.

As avaliações qualitativas evidenciaram que 90% das participantes relataram uma melhora na percepção da própria autoestima, enquanto 85% indicaram uma redução significativa da ansiedade associada ao tratamento oncológico. Além disso, a Exposição Semear, realizada em outubro, trouxe visibilidade ao projeto e reforçou o impacto positivo das atividades desenvolvidas. Os resultados do projeto destacam a relevância de um cuidado integral, que considera corpo, mente, contexto social e espiritual e promoveu a escuta ativa, o apoio psicológico e o respeito à individualidade de cada mulher. A abordagem holística favoreceu não apenas a adaptação às mudanças impostas pelo diagnóstico e tratamento, mas também a construção de novas perspectivas, sonhos e capacidades para lidar com diversas situações adversas em suas vidas.

O envolvimento interdisciplinar da equipe foi essencial para o sucesso das ações, contando com a colaboração de profissionais de saúde, terapeutas e extensionistas. A experiência do projeto reafirma a

importância da extensão universitária no apoio a populações vulneráveis, promovendo um modelo de assistência integral e humanizado.

4. Conclusão

O projeto "*Um novo olhar sobre o câncer de mama: aprendendo a recalcular a rota*" oportunizou uma rica experiência de intervenção, envolvendo uma abordagem multidimensional e interdisciplinar voltada à promoção da saúde e ao acolhimento humanizado de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Por meio da metodologia de oficinas de trabalho crítico-emancipatórias, associada a práticas terapêuticas, educativas e criativas, foi possível criar um espaço transformador para as participantes.

Destaca-se ainda a importância do envolvimento multidisciplinar, que reuniu profissionais de diferentes áreas da saúde como médicos, nutricionistas, enfermeiros, além de estudantes de medicina e enfermagem, terapeutas, sociólogos e antropólogos e outros colaboradores engajados nas oficinas. Este trabalho conjunto enriqueceu não apenas as mulheres assistidas, mas também os voluntários e bolsistas, oferecendo-lhes uma visão ampliada sobre o câncer de mama, seus impactos sociais, emocionais e o manejo centrado no paciente.

A integração dessas atividades permitiu que os participantes desenvolvessem habilidades para atuar de forma humanizada e sensível, indo além do modelo biológico e anatômico tradicional. Nesse contexto, o projeto reafirmou o papel do ensino em saúde como uma via para transformar realidades e contribuir para a construção de novas práticas profissionais, alinhadas à integralidade do cuidado e à atenção às necessidades individuais das pessoas assistidas, enfatizando-se os impactos biopsicossociais que a transversalidade interdisciplinar e o papel pedagógico da experiência desempenharam para aquelas envolvidas no estudo.

5. Referências

Ferreira, A. P., et al. **Empoderamento de mulheres com câncer de mama:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. 1-9, 2020.

Freire, P. (2019). **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Editora Paz e Terra.

Morales-Sánchez, L., et al. Enhancing Self-Esteemand Body ImageofBreastCancerWomenthroughInterventions: A Systematic Review. **InternationalJournalof Environmental ResearchandPublic Health**, v. 18, n. 4, p. 1640, 2021. doi: 10.3390/ijerph18041640

Ferreira, A. P., et al. **Empoderamento de mulheres com câncer de mama:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. 1-9, 2020.

OMS (2022). **Câncer.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

Santana, C. S. de. **Poderosas reflexões sobre o câncer de mama: Oficinas dialógicas educativas e problematizadoras como estratégia para a construção de conhecimento.** MINISTÉRIO DA SAÚDE FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ INSTITUTO OSWALDO CRUZ Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde. (Dissertação) Rio de Janeiro Dezembro de 2017.

6 Agradecimentos

À Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), Coordenadores e Orientadores e a todos os profissionais envolvidos na Unidade de Saúde da Mulher do HUAC pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG